



ISSN 1981 - 3031

## UTILIZANDO A INTERNET COMO FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE TRANSTORNOS DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH)<sup>1</sup>

Simone Maria Cavalcante Borges Alves/CEDU/UFAL<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta uma reflexão teórico-prática sobre a utilização da internet na formação continuada dos professores como ferramenta para a compreensão e orientação sobre o TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), visando contribuir com o trabalho pedagógico e amenizar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais que trabalham com crianças e adolescentes que apresentam esse diagnóstico. Num primeiro momento do artigo serão abordados conceitos, sintomas, formas de diagnóstico e tratamento do TDAH, destacando a importância da ação da escola desde o diagnóstico até o tratamento do transtorno; após, o artigo tratará da utilização da internet como ferramenta na formação dos professores sobre o TDAH e apresentará alguns sites que podem contribuir para o conhecimento básico sobre o transtorno. Por fim, o artigo propõe a criação de um núcleo de pesquisa e tratamento para TDAH em Alagoas, visto a inexistência de práticas de formação de professores tratando desse importante tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** TDAH; formação de professores; uso da internet

### 1. Introdução

No contexto educacional os professores se deparam com muitas dificuldades, mas uma em especial tem chamado a atenção dos profissionais que trabalham com crianças e adolescentes com transtornos hipercinéticos: o despreparo ou ausência de conhecimento sobre transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) entre os profissionais da educação. Ao mesmo tempo, entende-se que na formação do docente os transtornos são direcionados ao olhar da saúde pública e estes professores ficam desprovidos do saber pedagógico necessário

<sup>1</sup> Este artigo é o trabalho de conclusão do Curso (TCC) de Especialização em Formação de Professores em Mídias na Educação e foi orientado pela professora Dr<sup>a</sup> Georgia Sobreira dos Santos Cêa.

<sup>2</sup> Psicóloga, especialista em Saúde mental infanto juvenil; professora de Psicologia da Educação da rede pública estadual de educação de Alagoas e psicóloga do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió.



ISSN 1981 - 3031

para identificar precocemente e encaminhar tal demanda, muito presente na escola, para o tratamento adequado.

Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), entidade voltada para a prestação de informações e orientações sobre o TDAH e que mantém uma página eletrônica na rede mundial de computadores, o transtorno pode ser definido da seguinte forma:

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e freqüentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. Ele é chamado às vezes de DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção). Em inglês, também é chamado de ADD, ADHD ou de AD/HD (ABDA, 2010).

A criança apresenta no período escolar características que podem indicar o transtorno como: alterações da atenção, impulsividade e da velocidade da atividade física e mental e atitudes de impulsividade. A desatenção prejudica a aprendizagem e conteúdos de base comprometidos na fase inicial do ensino fundamental resultam em dificuldades para os anos subsequentes. Sendo assim, quanto mais precoce o diagnóstico, menos danos intelectuais para o indivíduo. E o profissional da educação “capacitado” em TDAH pode contribuir de forma efetiva, minimizando ou eliminando prejuízos acadêmicos para o aluno (reprovação, evasão, distorção idade/série), através de sua colaboração na construção de um diagnóstico preciso e um tratamento adequado para o aluno. Isso porque

[...] o desenvolvimento de aptidões gerais da mente permite melhor desenvolvimento das competências particulares ou especializadas. Quanto mais poderosa é a inteligência geral, maior é sua faculdade de tratar problemas especiais [...] (MORIN, 2000, p. 39).

Como os sintomas do TDHA são parecidos com a indisciplina, comumente os pais recebem advertências dos professores quanto ao comportamento de seus filhos. Alguns



ISSN 1981 - 3031

chegam a desistir de ir às escolas, outros desistem dos seus filhos achando que os mesmos são preguiçosos. Enquanto isso, crianças e adolescentes sofrem com a angústia de seus sentimentos, sentindo-se incapazes, alguns enveredando pelo mundo das drogas. Tal diagnóstico e tratamento exigem uma ação conjunta da escola, pais e profissionais de saúde mental.

Não podemos deixar de levar em conta que o educador é uma peça essencial do quebra-cabeça no diagnóstico do TDHA, visto que crianças e adolescentes passam maior parte do tempo na escola. A baixa remuneração salarial impossibilita o professor de investir em capacitações e o ativismo profissional inviabiliza a participação em curso presencial. O computador hoje presente em muitas escolas e lares possibilita o conhecimento num espaço de tempo oportuno com um custo muito reduzido, além de entrar em contato com novas experiências. Nesse sentido, Oliveira (2003, p. 8) destaca a potencialidade da educação a distância (EAD):

A queda das barreiras de espaço e tempo é, simultaneamente, principal desafio e trunfo para a expansão da EAD, entendida esta como um processo educativo que envolve diferentes meios de comunicação [...] e tornar acessível à interação com as fontes de informação e/ou com o sistema educacional, de forma a promover a autonomia do aprendiz, através de estudo flexível e independente.

Nesse sentido, o presente artigo tem como tema o uso do computador como ferramenta na formação dos professores do ensino fundamental para sobre transtornos de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). O objeto central aqui tratado constitui-se de conhecimentos disponíveis na internet que podem contribuir com a formação de professores para a compreensão do TDAH.

Os cursos de formação de professores, embora tratem do desenvolvimento infantil, muitas vezes deixam de abordar temas importantes, que podem se manifestar nas práticas pedagógicas, como é o caso da presença de crianças nas escolas que apresentam sintomas do TDAH. Como a formação do professor deve ser um processo contínuo, o conhecimento dos



ISSN 1981 - 3031

professores deve ser aprofundado com o decorrer da prática pedagógica e o uso de computadores pode ser uma importante ferramenta nessa formação continuada. Assim, este trabalho parte da seguinte problemática: Como a utilização da internet pode auxiliar na formação contínua dos/as professor/as para que eles/as possam adquirir conhecimentos sobre o TDAH?

Este estudo tem como objetivo geral contribuir com a formação continuada de professores, no que diz respeito ao conhecimento de temas ligado ao TDAH. Como objetivos específicos, pretende-se: apresentar informações básicas sobre o TDAH (conceitos, sintomas, comorbidade, responsabilidade sobre o diagnóstico, possibilidades de acompanhamento médico e psicopedagógico, etc.); apresentar os procedimentos básicos que os professores devem tomar para identificar alunos que podem apresentar o TDAH, realizar os encaminhamentos necessários e redirecionar a prática pedagógica; justificar a importância do uso da internet para o conhecimento dos professores sobre o TDAH para que estes possam contribuir com o bom desempenho pedagógico dos alunos que apresentam sintomas do transtorno.

Para tratar da problemática do estudo aqui apresentado, este artigo se constitui numa reflexão teórico-prática sobre a utilização da internet na formação continuada de professores como ferramenta para o conhecimento do TDAH. Os procedimentos metodológicos definidos foram os seguintes: leitura de textos que tratem da utilização do computador na formação continuada de professores; leitura de textos que tratem da TDAH; busca e seleção de *sites* na internet que apresentem informações sobre a TDAH; seleção e breve apresentação de *sites* que podem contribuir com o conhecimento dos professores sobre o TDAH.

O artigo está organizado da seguinte forma: num primeiro momento serão abordados conceitos, sintomas, formas de diagnóstico e tratamento do TDAH, destacando a importância da ação da escola desde o diagnóstico até o tratamento do transtorno; num segundo momento, o artigo tratará da utilização da internet como ferramenta na formação dos professores sobre o



ISSN 1981 - 3031

TDAH e apresentará alguns *sites* da internet que podem contribuir com os professores para o conhecimento básico sobre o transtorno. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

## 2. O que é TDAH e o que a escola tem a ver com isso?

O TDHA (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) é um transtorno neurobiológico, genético e que permanece até a vida adulta. O córtex pré-frontal do cérebro responsável pelo controle dos impulsos e filtragem dos estímulos é ineficiente, caracterizando-se pela presença da desatenção, hiperatividade (inquietação) e impulsividade. O TDAH também é conhecido por DDA (Distúrbio de Déficit e Atenção).

Durante entrevista concedida à Marília Gabriela (exibida pela GNT - canal 41, em 09/05/2010), Paulo Mattos relata que o termo mais usado e aceito é TDAH. Reforçando o papel da escola no trato com crianças que apresentam o transtorno, o entrevistado afirma: “É muito comum que os professores façam o diagnóstico melhor que os pais” (MATTOS, 2010).

A criança desde pequena já apresenta os primeiros sintomas do TDAH, mas somente por volta dos sete anos eles ficam mais evidentes nas atividades escolares, isto porque nessa fase as atividades exigem um grau maior de atenção/concentração, pois “[...] dificuldades maiores começam a surgir no âmbito escolar quando [a criança] é solicitada a cumprir metas e rotinas, executar tarefas [...]” (SILVA, 2003, p. 62) comumente exigidas pelo ensino fundamental (início entre 6-7 anos), diferentemente da educação infantil onde as atividades integram brincadeiras e aprendizagem. Portanto, o professor familiarizado com o transtorno pode fazer intervenções psicoeducacionais favorecendo ou minimizando a angústia da criança ou adolescente portadora do TDAH. Este mesmo educador pode orientar a família para avaliação médica e psicológica e possível confirmação do diagnóstico.

O CID-10 (Código Internacional de Doenças) refere-se ao quadro indicado anteriormente como transtorno hipercinético e o DSM-IV (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) como TDAH. Existem três formas de manifestação do transtorno:





ISSN 1981 - 3031

com predomínio da desatenção, com predomínio da hiperatividade/impulsividade e do tipo combinado.

Desatenção, hiperatividade e impulsividade podem ser indícios do TDAH e, caso o diagnóstico seja comprovado, a ação da escola pode ser fundamental para que a criança ou adolescente seja capaz de desenvolver-se melhor. Para que a escola possa fazer os devidos encaminhamentos da criança ou adolescente aos setores psicopedagógicos e de saúde existentes, é necessário estar atento para o seguinte:

Para que seja estabelecido o diagnóstico, os sintomas devem causar comprometimento em dois ou mais contextos diferentes [família, escola, consultório] e alguns dos sintomas causadores de prejuízo devem estar presentes antes dos 7 anos de idade, embora esse último critério tenha sido questionado em pesquisas de campo recentes. Portanto, o clínico deve investigar os sintomas de TDAH com o paciente, com seus pais e professores, tendo em mente que as crianças/adolescentes tendem a amenizar sintomas psiquiátricos de externalização, apresentando baixa concordância teste-reteste para os sintomas de TDAH (POLANCZYK et al, 2002, p. 5).

Partel (2010), com base em tabela descrita pelo DSM-IV, apresenta alguns sintomas que podem indicar a ocorrência do TDAH:

- Desatenção:

- (a) frequentemente deixa de prestar atenção a detalhes ou comete erros por descuido em atividades escolares, de trabalho ou outras;
- (b) com frequência tem dificuldades para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas;
- (c) com frequência parece não escutar quando lhe dirigem a palavra;
- (d) com frequência não segue instruções e não termina seus deveres escolares, tarefas domésticas ou deveres profissionais (não devido a comportamento de oposição ou incapacidade de compreender instruções);
- (e) com frequência tem dificuldade para organizar tarefas e atividades;
- (f) com frequência evita, antipatiza ou reluta a envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante (como tarefas escolares ou deveres de casa);



ISSN 1981 - 3031

- (g) com frequência perde coisas necessárias para tarefas ou atividades (por ex., brinquedos, tarefas escolares, lápis, livros ou outros materiais);
  - (h) é facilmente distraído por estímulos alheios à tarefa;
  - (i) com frequência apresenta esquecimento em atividades diárias.
- Hiperatividade e Impulsividade:
- (a) frequentemente agita as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira;
  - (b) frequentemente abandona sua cadeira em sala de aula ou outras situações nas quais se espera que permaneça sentado;
  - (c) frequentemente corre ou escala em demasia, em situações nas quais isto é inapropriado (em adolescentes e adultos, pode estar limitado a sensações subjetivas de inquietação);
  - (d) com frequência tem dificuldade para brincar ou se envolver silenciosamente em atividades de lazer;
  - (e) está frequentemente "a mil" ou muitas vezes age como se estivesse "a todo vapor";
  - (f) frequentemente fala em demasia;
  - (g) frequentemente dá respostas precipitadas antes de as perguntas terem sido completadas;
  - (h) com frequência tem dificuldade para aguardar sua vez;
  - i) frequentemente interrompe ou se mete em assuntos de outros (por ex., intromete-se em conversas ou brincadeiras).

Para critérios de diagnóstico, a criança ou adolescente deve apresentar 6 ou mais sintomas em dois ou mais ambientes (casa, escola e consultório).

Deve-se ressaltar que o diagnóstico é tarefa de profissionais capacitados, cabendo à escola o encaminhamento da criança ou adolescente para uma avaliação, a ser feita em órgãos específicos.

O uso indevido de álcool e outras drogas cada vez mais precoces pelos jovens tem sido palco de muitas discussões. Os estudos apontam para uma correlação entre uso indevido drogas e os portadores do transtorno. De acordo com a Dr<sup>a</sup> Ana Beatriz Silva, é comum a ocorrência de comorbidade entre TDHA e drogas:



ISSN 1981 - 3031

Existe uma relação estreita entre o Distúrbio do déficit de Atenção e o uso e/ou a dependência de substâncias denominadas “drogas”. Nesse universo tão complexo, nos deparamos com uma triste realidade: pessoas com DDA são mais propensas ao uso de drogas do que outras que não apresentem tal funcionamento mental. Estima-se que só nos estados Unidos existam entre 10 e 15 milhões de pessoas com Distúrbio de Déficit de atenção e que, aproximadamente, 40% a 50% delas façam uso de drogas (SILVA, 2003, p. 145).

Muitos jovens que fazem tratamento de dependência química, quando avaliados, têm o diagnóstico do Distúrbio do Déficit de Atenção (DDA) confirmado. A droga, muitas vezes, é utilizada no intuito de reduzir os sintomas de angústia e inquietação sentidos por eles, como ratifica Edward Khantzian (apud SILVA, 2003, p. 146): “As pessoas que usam drogas o fazem com o objetivo de ‘tratar’ sentimentos camuflados ou ocultos de natureza extremamente desconfortável”.

Além de contribuir com a indicação para o diagnóstico, a escola precisa redirecionar a prática pedagógica para alunos que apresentam o TDAH. Para isso, coisas simples podem ser muito efetivas:

- O aluno deve sentar na frente da sala de aula, próximo ao professor, longe de janelas, portas;
- O professor deve oferecer intervalos de 5 minutos entre cada aula; isso ajuda o aluno a se recompor;
- É importante que se faça uma agenda diária e o aluno deve ser colocado perto de outros alunos que o ajudem na organização do espaço e do tempo, a partir das atividades previamente definidas;
- O aluno com TDAH não deve ser repreendido na frente dos demais; uma conversa particular, sem o tom de “bronca” ou repreensão fará com que o aluno se sinta respeitado e perceba que está recebendo a atenção que precisa.

Existem muitas outras práticas que o professor pode pesquisar no *site* oficial do TDAH, no item TDAH e a escola (<<http://www.tdah.org.br/>>).





ISSN 1981 - 3031

A dificuldade dos professores para lidarem com o TDAH foi observada por mim numa escola que coordenei por 5 anos. Logo que cheguei percebi que havia uma sala que os professores a denominavam “Inferno”. A sala era composta por alunos: repetentes, inquietos, agressivos, com distorção idade/série. A diretora confirmou que essa organização foi proposital; essa prática é comum em algumas escolas. Não pude fazer nenhuma alteração naquele momento, mas no ano seguinte consegui redistribuir os alunos entre as salas correspondentes a série deles, sempre colocando-os ao lado de colegas que pudessem ajudá-los. Fiz intervenções psicoeducacionais que surtiram algum efeito positivo, mas não foi suficiente. O TDAH, por ser um distúrbio neurobiológico, precisa de terapêutica farmacológica. Apesar de ser psicóloga, nunca tive conhecimento sobre os tipos de tratamento para o transtorno em questão. Hoje, conhecendo um pouco mais o assunto, sei que tive boa vontade, mas precisava de parceiros para resgatar aqueles alunos, pois certamente entre eles havia adolescentes com o transtorno e que não foram dignamente tratados.

Como educadora aprendi que sempre é possível fazer mais, que a função social da escola está basicamente centrada na condição dos direitos e deveres do cidadão/aluno: o direito de ser compreendido em suas diferenças e o dever de ser um agente transformador e de transformação. Para isso é preciso mais do que boa vontade, exige conhecimento teórico para que o professor atue na sua prática educacional. A escola dispõe de laboratório de informática, sala de recursos que auxiliam muito na composição desses conteúdos necessários para a compreensão e o desenvolvimento pedagógico de nossas crianças e adolescentes.

Atualmente, os professores dispõem de computadores dentro da escola, e mesmo em suas casas. Se o computador for utilizado como ferramenta para a aprendizagem, para a auto- formação, isso pode ajudar crianças e adolescentes que fazem parte das estatísticas de reprovação/evasão e conseqüentemente do uso indevido de álcool e outras drogas. A escola precisa cumprir sua função social...

Com a conjuntura atual do Brasil, que elege a escola como cenário de grandes transformações sociais obrigando o professor a desenvolver competência até então limitadas a



ISSN 1981 - 3031

outras profissões, o educador busca aperfeiçoamento na velocidade em que a demanda surge na comunidade escolar. É fato que crianças e adolescentes presentes em nossas escolas necessitam de um olhar diferenciado e plural; o que antes era tido como problema da família, da saúde, da segurança, hoje divide espaço com a escola. A auto-formação através da internet é uma ferramenta para o professor que precisa andar na rapidez com que as mudanças da sociedade eclodem, exigindo renovação na formação do aluno/cidadão.

Sabemos que o mundo, a escola, não podem parar. Ao mesmo tempo, entendemos que o educador precisa refletir em sua aprendizagem. Nesse sentido, Costa (1998, p. 1) afirma que “[...] o desafio que se impõe é da auto-formação, que transforma as escolas em organizações de apoio à aprendizagem e não, como são hoje, nos únicos lugares de transmissão do saber”.

Para contribuir com a auto-formação do professor, serão apresentados a seguir *sites* que oferecem importantes contribuições para o conhecimento sobre o TDAH. Neles, além de informações, o professor pode participar de atividades em tempo real, visto que

A Internet está caminhando para ser audiovisual, para transmissão em tempo real de som e imagem - tecnologias *streaming*, que permitem ver o professor numa tela, acompanhar o resumo do que fala e fazer perguntas ou comentários (MORAN, 2002 ,p. 3).

### **3. A utilização da internet como ferramenta na formação dos professores sobre o TDAH**

Alguns *sites* podem facilitar muito a vida do profissional da educação que precisa de formação contínua, de maneira prática e segura. Usufruir desse arsenal eletrônico é fascinante, afinal a internet tornou-se um meio democrático de acesso ao conhecimento.

O *site* da Associação Brasileira de Déficit de Atenção (<[www.tdah.org.br](http://www.tdah.org.br)>) disponibiliza o questionário SNAP- IV<sup>3</sup>, baseado nos critérios do DSM-IV, na versão para o professor. Este recurso é fundamental para o professor quando suspeita que algum aluno

<sup>3</sup> Questionário baseado nos critérios diagnósticos do TDAH do DSM-IV (Manual do diagnóstico e estatística). A versão pode ser aplicada pelo professor, mas o diagnóstico definitivo só pode ser dado por um profissional especializado.



ISSN 1981 - 3031

possa ser portador do transtorno. O mais importante é a facilidade da aplicação do questionário. O educador tem um recurso à disposição que pode ser decisivo para o futuro de um aluno. Assim fica mais fácil perceber uma criança ou adolescente inquieto, desatento ou hiperativo. Caso o resultado do teste feito pelo questionário dê positivo para TDHA, o professor deve encaminhar o aluno para um órgão responsável pelo atendimento médico e psicopedagógico. No caso do município de Maceió, em Alagoas, o encaminhamento deve ser feito para o CAPSI (Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil) ou para o Centro de Educação Especial Vandete de Castro, para confirmar o diagnóstico.

Além das contribuições da ABDA, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre – vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – também pode contribuir muito para ajudar profissionais que lidam com crianças e adolescentes portadores do TDAH. Nesta instituição, o Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência desenvolve o Programa de Déficit de Atenção e Hiperatividade (PRODAH), que conta com uma equipe multidisciplinar formada por: secretária, psiquiatras, neuropediatras, psicólogos, neuropsicólogos, geneticistas, psicopedagogos, psicoterapeutas cognitivo-comportamentais, nutricionistas e assistentes de pesquisas, tendo na coordenação geral o Prof. Dr. Luiz Augusto Rohde.

O programa foi fundado em 2000 tendo como missão:

Ser um programa de pesquisa em nível de excelência nacional e internacional promovendo a capacitação dos profissionais na pesquisa de ponta sobre o transtorno possibilitando assim difusão de conhecimentos e melhoria do atendimento dos portadores, assim como, geração de tecnologias inovadoras em diagnóstico e tratamento deste transtorno (PRODAH, 2010).

O programa também dispõe de uma capacitação básica para professores no reconhecimento e manejo do TDAH, disponível apenas para as escolas da rede pública de Porto Alegre ou para pesquisa através do *site* <[www.ufrgs.br/prodah](http://www.ufrgs.br/prodah)>.

Ainda em relação aos *sites* disponíveis, o <<http://virtualpsy.locaweb.com.br/>> disponibiliza conhecimentos básicos na área de psiquiatria sobre TDAH. Embora seja o



ISSN 1981 - 3031

assunto de apreciação dos profissionais de saúde mental, o professor precisa se informar em virtude da frequência dos casos existentes na escola. O *site* é didático e certamente ajuda aos educadores na prática educacional de alunos que apresentam características específicas do TDAH.

Além do acesso a informações importantes, o uso da internet também permite a participação virtual em atividades que ocorrem em tempo real e que tratam do TDAH. Por exemplo, recentemente (abril de 2010) o *site* <[www.atencaoprofessor.com.br](http://www.atencaoprofessor.com.br)> apresentou uma palestra para professores ao vivo, direto da PUC/SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), das 13h às 16h30min. Na palestra intitulada “TDAH: questões práticas, técnicas e polêmicas” participaram renomados especialistas no assunto: os médicos Dr. Luiz Augusto Rohde e Dr. Vicente José Assencio, a psicóloga Dr<sup>a</sup> Iana Kestelman e a pedagoga Maria Cristina Bromberg. Na palestra os profissionais apresentaram: o transtorno e os tipos de abordagem de tratamento, a intervenção terapêutica cognitivo-comportamental como proposta mais eficaz dentre as abordagens psicológicas concomitante ao uso farmacológico, relato das experiências pessoais do Prof. Dr. Vicente como portador e da Dr<sup>a</sup> Iane como familiar, a importância da avaliação multiprofissional, intervenções psicoeducacionais e aspectos do desenvolvimento cognitivo da pessoa que tem o transtorno. Por ter uma platéia predominantemente de professores, o evento permitiu que muitas dúvidas fossem sanadas no momento das perguntas: mitos, medicação, encaminhamentos e intervenções psicoeducacionais na prática escolar (EVENTO... 2010).

Como citei anteriormente na experiência como coordenadora da escola, a falta de conhecimento limitou o meu trabalho. Obtive resultados, mas não saber sobre TDAH impossibilitou intervenções que pudessem ajudar aqueles alunos de forma mais eficaz. Onde estarão agora os adolescentes daquele grupo que se enquadrariam nos critérios descritos no DSM-IV e que não foram identificados? Como educadora e cidadã são perguntas que sempre me faço para não repetir os “mesmos erros”.



ISSN 1981 - 3031

A internet traz esclarecimentos para diversos assuntos e tem se tornado um importante espaço de pesquisa, podendo surpreender com os resultados das buscas. Os professores podem utilizar as TICs (tecnologias de informação e comunicação) para aprimoramento profissional. Além de *sites* da internet, que foram objeto de discussão deste artigo, outras ferramentas, como TV e DVD, podem ser utilizadas como instrumentos pedagógicos na formação do professor sobre TDAH.

Quero ressaltar para os leitores que não domino a máquina, utilizo-a de forma direcionada e objetiva: pesquisa na internet, preparação de slides, etc. Procuo brincar, descobrir sempre com esse engenhoso recurso tecnológico. Portanto, caso um professor nunca tenha experimentado o uso do computador, é interessante que faça um curso básico de informática, inicie os primeiros passos e aos poucos estará navegando na WEB (*World Wide Web*, que em português significa rede de alcance mundial). Como sugestão para os interessados, pode-se indicar o *site* <[www.aisa.com.br/basico](http://www.aisa.com.br/basico)>, que apresenta o seguinte conceito sobre WEB:

O conceito de web ou teia representa exatamente o que a Internet é: uma grande teia de cabos e comunicações via satélite ligando servidores e micro-computadores de todo o mundo entre si através do padrão de comunicação da Internet (AISA, 2010, p. 1).

Através dessa rede de comunicação, os professores podem se informar mais sobre o tema TDAH, as novidades terapêuticas ou medicamentosas, afinal a vida é muito dinâmica, a cada dia as pesquisas avançam. Ao utilizar a rede, o professor não precisa se limitar apenas a uma única fonte, afinal existe um conteúdo vasto à disposição. Porém, é aconselhável selecionar criteriosamente as páginas de acesso e observar a seriedade e a fidedignidade das fontes selecionadas (*sites* de associações, conselhos, instituições públicas, etc.), para que se tenha mais segurança nos resultados.

#### 4. Reflexões finais





ISSN 1981 - 3031

Pelo que expomos no artigo, discutir sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade não é uma exclusividade médica ou pedagógica, o diagnóstico é dimensional e necessita de uma equipe multiprofissional. Na grande maioria dos Estados da Federação brasileira a discussão é fragmentada, não existe um núcleo comum de estudos e pesquisas. Neste ponto, é significativo o exemplo que apresentamos neste artigo do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que em 2000 criou um núcleo de ensino, pesquisa e atendimento do TDAH para crianças e adolescentes, contando com uma equipe de multiprofissionais e tendo como pilar a ética em pesquisa para a melhoria das condições do portador e a universalização de conhecimentos sobre o assunto. Iniciativas como esta cumprem o disposto no artigo 57 do Estatuto da Criança e do Adolescente:

O poder público estimulará pesquisas, experiências e novas propostas relativas a calendário, seriação, currículo, metodologia, didática e avaliação, com vistas à inserção de crianças e adolescentes excluídos do ensino fundamental obrigatório (BRASIL, 1990).

Em visita à Diretoria de Educação Especial da Secretaria Estadual de Alagoas, no dia 4 de maio de 2010, fui informada pela Sr<sup>a</sup> Joelina Cerqueira (Diretora de Educação Especial) que as crianças e adolescentes com TDAH/DDA não se enquadram na categoria dos alunos especiais e que tal demanda deve ser trabalhada na escola. Se o mesmo é um distúrbio neurobiológico, como apontam os estudos, torná-lo responsabilidade exclusiva do professor é limitar as possibilidades de tratamento dos portadores e conseqüentemente de um desenvolvimento satisfatório na aprendizagem escolar. Pois, segundo o artigo 7º do Estatuto da Criança e do Adolescente, “A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência” (BRASIL, 1990).

Diante da situação de desconhecimento sobre o TDAH/DDA dos órgãos públicos envolvidos com a educação de Alagoas, permito-me neste artigo fazer um apelo como





ISSN 1981 - 3031

educadora, mãe e cidadã que a Universidade Federal de Alagoas disponibilize pesquisas e estudos em TDAH para os profissionais que lidam diariamente com crianças e adolescentes. Como educadora vejo a necessidade urgente de uma proposta de formação continuada para os professores e demais profissionais envolvidos; como mãe, trago a minha indignação com o descaso com o qual passam os portadores do transtorno, pois fui vítima dessa situação. Tenho um filho com TDAH, diagnosticado aos 14 anos por um psiquiatra de São Paulo, depois de passar por várias escolas e psicólogos. Hoje, com 15 anos de idade, ele cursa o 1º ano do ensino médio, tendo certamente escapado das estatísticas desastrosas, pois teve ao seu lado pais com conhecimento e formação na área de saúde e recursos financeiros para manter um tratamento adequado para seu desenvolvimento. E como cidadã reivindico o cumprimento de leis que assegurem os direitos das crianças e dos adolescentes, principalmente dos que se encontram em maior vulnerabilidade social, dando-lhes condições de um desenvolvimento saudável, porque o tratamento para TDAH é oneroso e de difícil acesso para os menos favorecidos economicamente.

Segundo o professor e doutor Paulo Mattos (2010), apenas os grandes centros do Brasil oferecem programas de atendimento a crianças e adolescentes de baixa renda portadoras do transtorno, havendo uma grande prevalência de subdiagnósticos do TDAH.

Encerro este artigo enfatizando a necessidade de projetos de pesquisa desenvolvidos dentro de universidades sobre TDAH para a formação dos professores e demais profissionais envolvidos com crianças e adolescentes e de programas de atendimento aos portadores do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. É certo que o que moveu a minha iniciativa na pesquisa sobre o transtorno supracitado foi uma necessidade pessoal, mas isso me proporcionou um olhar único para cada pessoa e o meu anseio é que todos tenham o direito de ter uma existência plena e condições dignas de desenvolvimento biopsicossocial, reduzindo ou minimizando os danos causados pelo TDAH ao portador e à sociedade. E que o educador capacitado possa ajudar crianças e adolescentes, pois “O mundo é um lugar perigoso de se



ISSN 1981 - 3031

viver, não por causa daqueles que fazem o mal, mas por causa daqueles que observam e deixam o mal acontecer”<sup>4</sup>.

### Referências:

ABDA. Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Presidência de Iane Kestelman. Desenvolvido por profissionais de saúde, portadores e familiares. Apresenta informações e orientações sobre TDAH. Disponível em: <<http://www.tdah.org.br>>. Acesso em: 5 abr. 2010.

AISA. Aprenda a internet sozinha agora. Website na Internet com um modelo de auto-estudo para os internautas gratuito. Disponível em: <<http://www.aisa.com.br>>. Acesso em: 8 mai. 2010.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm). Acesso em: 9 mai. 2010.

COSTA, F. L. O desafio da auto-formação. **Revista tendências do trabalho**, n. 281, p. 1-4, jan. 1998. Disponível em:<<http://www.ebape.fgv.br>>.Acesso em: 8 mai.2010.

EVENTO EXCLUSIVO PARA PROFESSORES. 2010. São Paulo: PUC. Transmitido ao vivo: <<http://www.atencaoprofessor.com.br>>. Acesso em: 16 abr. 2010.

MATTOS, Paulo. Paulo Mattos: depoimento [mai. 2010]. Entrevistadora: M. Gabriela, 2010. Entrevista concedida à GNT canal 41.

<sup>4</sup> Frase retirada de <[www.frasesfamosas.com.br/de/Einstein.html](http://www.frasesfamosas.com.br/de/Einstein.html)>.



ISSN 1981 - 3031

MORAN, J. M. **O que é educação a distância.** 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm>>. Acesso em: 7 mai. 2010.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, E. G. Formação de professores a distância na transição de paradigmas. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 26, out. 2003, Poços de Caldas. **Anais...** Poços de Caldas: ANPED, 2003. p. 1-20. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/elsaguimaraesoliveira.rtf>>. Acesso em: 8 mai. 2010.

PARTEL, Cleide Heloisa. Avaliação preliminar de TDAH (DDA) para crianças/adolescentes. In: **Universo TDAH**, 2010. Disponível em: <<http://www.universotdah.com.br/testes/criancas.php>>. Acesso em: 28 abr. 2010.

POLANCZYK, Guilherme V. et. al. O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na adolescência. **Revista Adolescência Latinoamericana**, Porto Alegre, v.3, n.2, p. 1-12, nov. 2002. Disponível em: <[http://ral-adolesc.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-71302002000200005&lng=es&nrm=iso](http://ral-adolesc.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-71302002000200005&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 23 abr. 2010.

PRODAH. Programa de déficit de atenção e hiperatividade. Desenvolvido pelo Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Coordenação geral Prof. Dr. Luiz Augusto Rohde. Equipe multidisciplinar de avaliação, pesquisa e atendimento para transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/prodah>>. Acesso em: 21 abr. 2010.

SILVA, A. B. **Mentes inquietas:** entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. São Paulo: Gente, 2003.